

A PERCEPÇÃO DA SENSÇÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA NO SETOR MARISTA DO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA- GO

THE PERCEPTION OF THE SENSE OF PUBLIC SECURITY IN THE MARISTA SECTOR NEIGHBORHOOD IN GOIÂNIA-GO

Luís Fillipe Lopes Torres*
Leon Denis Costa**

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de mensurar o nível de sensação de segurança e de medo do crime através da aplicação de um questionário aplicado para 103 participantes no Setor Marista em Goiânia-Go. Para isso, foi utilizado uma abordagem quantitativa através de perguntas fechadas encaminhadas aleatoriamente o formulário digital através de aplicativos de mensagens instantaneas e mídias sociais. A partir dos resultados, pode-se verificar a relação dos locais e horários em que a população sente mais medo com o sexo ou idade. Também é possível verificar as situações que provocam medo do crime e as ações policiais que provocam sensação de segurança. A pesquisa confirma o que a literatura vem afirmando que desordens físicas são as principais fontes geradoras de medo ou sentimento de insegurança, e por outro lado, as ações de policiamento ostensivo tem um grande potencial para melhorar a sensação de segurança.

Palavras-chave: Medo do crime. Sensação de segurança. Policiamento.

ABSTRACT

This article aims to measure the level of feeling of security and fear of crime through the application of a questionnaire applied to 103 participants in the Setor Marista in Goiânia-Go. For this, a quantitative approach was used through closed questions randomly forwarded the digital form through instant messaging applications and social media. From the results, it is possible to verify the relationship between the places and times in which the population feels most afraid with their gender or age. It is also possible to check situations that cause fear of crime and police actions that create a feeling of security. The research confirms what the literature has been stating that physical disorders are the main sources of fear or feelings of insecurity, and on the other hand, overt policing actions have great potential to improve the feeling of security.

Keywords: Fear of crime. Feeling of security. Policing.

* Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma E, 4ª Companhia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: luisfillipelopes@gmail.com

** Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. email: leondenis1978@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A criminologia é uma matéria de extrema importância para os órgãos de segurança pública, pois, além de estudar o criminoso e a vítima, também estuda a sensação de segurança ou insegurança da sociedade. Segundo Natal e Oliveira (2021), a sensação de segurança está relacionada com a violência vivenciada direta ou indiretamente pelo cidadão, com a percepção de risco e com o medo do crime. O medo em excesso e constante é capaz de impactar diretamente na qualidade de vida das pessoas, influenciando nas suas relações interpessoais e nos seus comportamentos.

A insegurança tem referência à várias questões sociais com característica de criminalidade predatória, violência de modo geral, desorganização urbana, criminalidade juvenil e vandalismo. A população tem o medo do crime e medo de se tornar vítima de crimes (ZEDNER, 2009 apud GUEDES, 2016).

De acordo com Agra (2007 apud GUEDES, 2016), o sentimento de insegurança é uma das diversas áreas de estudo da Criminologia e tem como finalidade aprofundar o conhecimento sobre os componentes e sobre como medir a insegurança. O fenômeno da insegurança se divide em insegurança objetiva e subjetiva. A insegurança subjetiva, também conhecida como o sentimento de insegurança, pode se manifestar na dimensão emocional (medo do crime), dimensão cognitiva (risco percebido) e dimensão comportamental (adoção de comportamentos de segurança).

O medo é comum quando se trata de crime, pois é o resultado dos riscos que a criminalidade proporciona ao indivíduo que corre riscos. Tais riscos são caracterizados pela falta de punição ao autor da criminalidade, deixando as pessoas vulneráveis para tal problema social (BOERS, 2003 apud GUEDES 2016).

As pessoas que moram em lugares desestruturados tem a probabilidade de sentir mais medo e os serviços públicos tendem de minimizar o medo devido à segurança oferecida à população, como: iluminação, transporte e fiscalização de trânsito. Um outro fator importante a ser ressaltado é a presença da polícia, que é capaz aumentar a sensação de segurança e minimizar o sentimento de medo que as grandes cidades desperta devido à violência.

É importante destacar que, de acordo com o Plano Estratégico da Secretaria de Segurança Pública de Goiás 2022-2031 (2022), o Manual de Metodologia para aferição de indicadores criminais e operacionais padronizou o monitoramento de 12 indicadores de redução de criminalidade e 8 indicadores de aumento de proatividade policial. Dentre esses indicadores está a sensação de segurança, descrita como a percepção da sociedade em sentir-

se segura, que é monitorada com o objetivo de avaliar o percentual de pessoas pesquisadas que se sentem seguras no Estado de Goiás.

Diante dessas questões de segurança e a criminalidade no bairro Setor Marista na cidade de Goiânia, surge o seguinte questionamento: Como a população local tem se sentido com o trabalho da PMGO em relação à sensação de segurança e ao medo do crime no bairro?

Visto isso, este artigo tem como objetivo avaliar o nível de sensação de segurança pública das pessoas do bairro Setor Marista, no município de Goiânia através da identificação dos locais, fatores e circunstâncias que são percebidas como fonte de medo ou insegurança; da identificação de quais fatores podem estar influenciando as percepções das pessoas sobre a segurança, como a presença da polícia, iluminação pública, infraestrutura, vizinhança e interação com vizinhos; da avaliação das variações demográficas (idade, gênero, etc.) quanto a percepções de segurança diferentes e as experiências de vitimização; e da avaliação do nível de credibilidade e satisfação das pessoas com os serviços de segurança pública.

A população tem a confiança na segurança pública e aguarda que o sistema de policiamento cumpra com as obrigações, fazendo com que proteja os cidadãos, minimize a criminalidade e fomente a sensação de tranquilidade social.

A metodologia aplicada ao estudo é a de pesquisa de campo que é o levantamento de informações estatísticas de um determinado grupo, analisando questões específicas do estudo e o de referencial bibliográfico que tem como base um material já pronto, presente em livros, artigos científicos (GIL, 2010), em que se justifica a pesquisa realizada com a população do bairro Setor de Marista em Goiânia.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Qual seja a estratégia aplicada pelo policiamento, a figura do policial minimiza o medo da criminalidade, além de diminuir a criminalidade, despertando a sensação que a população não está sozinha e fortalecendo a solidariedade e a socialização. Porém, é necessário a confiança da população na polícia, pois assim, é possível colaborar com o serviço policial e colaborar nos programas sociais. Quando a comunidade tem a confiança na polícia e satisfação com os serviços prestados, logo, a população tem menos possibilidade em sentir medo.(DAVIS e HENDERSON, 2003; MARKOWKIZ et al., 2001).

De acordo com as pesquisas, cerca de 28% das vítimas de roubo ou furtos não costumam registrar boletim de ocorrência e apenas 21% fazem o boletim (OLIVEIRA JR. e ALENCAR, 2015). Ainda em averiguação da pesquisa, a maior dos participantes falam mal dos policiais,

mas aqueles que buscaram os serviços da polícia, consideram o trabalho de qualidade.

Vários fatores influenciam na imagem da polícia em relação à confiança, sendo muito comum confundirem a situação do serviço policial com o sistema judicial. Também fazem a ligação da polícia com o governo, podendo abaladar de maneira significativa a imagem da polícia (SILVA e BEATO FILHO, 2013).

Fazer uma avaliação de fato segura e precisa da polícia é muito complicado, pois há de diferenciar a confiança e a satisfação quando se é feita a utilização ou não dos serviços prestados pelos policiais (OLIVEIRA, 2011).

É um termo difícil de determinar, subjetivo. A ideia de insegurança pessoal remete a duplo sentido e de difícil entendimento, por apresentar ações mais subjetivas da ação humana (RICO, 1992).

Por essa razão, a doutrina costuma subdividir esse tema em medo concreto e medo difuso do crime. O medo difuso do crime significa que o cidadão considera o delito uma ameaça geral e longínqua, enquanto o medo concreto do crime consiste no receio de ser pessoalmente vítima de determinada infração penal (RICO, 1992, p. 41).

Segundo Rico e Salas (1992, p. 46-51), são consequência do medo crime:

- a) evitar aumentar a exposição pessoal à delinquência (como sair sozinho à noite, passar por locais pouco frequentados, seguir o mesmo itinerário e levar consigo muito dinheiro);
- b) diminuir a vulnerabilidade das pessoas ou tornar mais difícil o acesso aos seus bens (como aprendizagem de lutas, aquisição de armas, cachorros e dispositivos de segurança);
- c) minimizar as consequências de uma possível vitimização (como contratar seguro);
- d) tomar medidas coletivas de proteção, como criar associação de bairro.

Ainda de acordo com Rico e Salas (1992, p. 46-51), o medo do crime tem origem em alguns fatores. Ele surge principalmente dos seguintes elementos:

- a) percepção do aumento da criminalidade violenta;
- b) experiência pessoal vivida pelo cidadão ou por pessoas próximas;
- c) informações da mídia;
- d) mudanças sociais advindas da modernidade (desemprego, status social, anonimato).

Nessa esteira, percebe-se que o motivo que explica a insegurança vivida pelas pessoas não é exclusivamente a criminalidade, apesar de ser a ela que as pessoas atribuem seus medos. Há uma grande distância entre o sentimento subjetivo de insegurança e o risco objetivo de ser vitimado por um delito. Exemplificativamente, cita-se a situação dos jovens e dos idosos: apesar de os jovens frequentarem lugares mais violentos, os idosos geralmente manifestam mais insegurança (LIMA, PAULA, 2008, p. 164-165).

É preciso ressaltar que:

De acordo com a Escola de Criminologia e Justiça Criminal da Flórida, existem quatro linhas para a realização do levantamento do medo do crime e relatos de sua percepção, quais sejam: medo do crime; percepção do risco do crime; percepção da aplicação da lei; e percepção do jovem acerca do crime e justiça (SANTOS JÚNIOR, DUTRA, SILVA FILHO, 2007, p. 98).

Quatro situações diferentes podem ser obtidas através da relação entre medo do crime e índices efetivos de criminalidade, são elas:

Áreas com altos índices de medo do crime e baixos índices de criminalidade: quando o medo é exacerbado e desproporcional às estatísticas criminais, tem-se o real problema do “medo do crime”, aquele definido anteriormente como “doentio”. Consiste na sensação da antecipação ou de angústia e ansiedade de se tornar vítima (anticipation of victimization) do crime, sem uma relação lógica com a realidade, o que acarreta prejuízo significativo da qualidade de vida individual e, eventualmente, coletiva. Esse medo é objeto de vários estudos, devido ao seu impacto nas políticas de gestão da segurança pública. Áreas com altos índices de medo do crime e altos índices de criminalidade: o “medo do crime” reflete uma reação racional da sociedade. Diante disso, a prioridade deve ser a introdução de alguma estratégia de redução criminal, com programas, preferencialmente, de gestão comunitária da segurança pública (polícia comunitária), visando não só a reduzir índices, como também proporcionar uma decorrente sensação de controle e “empoderamento” da própria comunidade. Áreas com baixos índices de medo do crime e baixos índices de criminalidade: modelo de situação ideal almejada. Possui relação com a sensação de segurança que, geralmente, pode estar sendo promovida de maneira efetiva pela gestão da segurança pública, *pari passu* com o provimento regular de informação pública de boa qualidade sobre a criminalidade. Áreas com baixos índices de medo do crime e altos índices de criminalidade: situação que indica uma falta de conscientização sobre o tema. Ela pode expressar a banalização do crime, fruto da dessensibilização, desinformação ou má-informação acerca da criminalidade da região considerada. É importante, no caso, a implementação de medidas preventivas para a redução criminal e o incremento dos níveis de informação pública sem, contudo, promover um “surto” de medo na comunidade. (SANTOS JÚNIOR, DUTRA, SILVA FILHO, 2007, p. 98).

Outras pesquisas opinam que há uma ligação com as condições que o indivíduo leva, como no local onde mora, impactando a sensação de medo, devido às pessoas que fazem parte do mesmo lugar onde se mora, a falta de respeito e aos atritos sociais (SACCO, 1993; SAMPSON e GROVES, 1989).

Os níveis de ameaças aumentam de acordo com a influência que o crime tem para o cidadão, expondo-o à riscos. Isso ocorre como forma de intimidação de vitimação, como: medo da criminalidade, a percepção do risco e o constrangimento (SKOGAN, 1993, 1996; RADER, 2004; RADER, MAY e GOODRUM, 2007 e FRANKLIN, FRANKLIN e FEARN, 2010 apud COSTA e DURNTE, 2019).

Tais constrangimentos em virtude ao medo do crime são resultantes do ambiente urbano, onde lugares de vulnerabilidade. A influencia do serviço público contribui na

sensação de segurança e a atuação do policiamento, pois fazem um papel importante na sociedade, mas a presença da polícia é mais vigente em bairros mais emergentes, logo, havendo desigualdades sociais (HALLE, 1996; BENNETT, 1991 e WINKEL, 1988 apud COSTA e DURANTE, 2019).

Quando há a presença de policiais nas comunidades em policiamento a pé, postos policiais e acompanhamento das pessoas, consequentemente, maior é a tranquilidade da população. A confiança dos cidadãos com o serviço de policiamento é clara, mas é preciso ressaltar que existe a diferença entre o serviço e a confiança com o serviço da polícia e o sistema judicial criminal. A população faz uma relação do policiamento com a postura do governo (TRAJANOWICS, 1986; GOLDSTEIN, 1990 apud COSTA e DURANTE, 2019).

A insegurança está relacionada ao medo do crime, que está associadas às questões sociodemográficas. O medo do crime é uma sensação emocional negativa, advinda de violência (GAROFALO, 1979; BAUMER, 1985; FERRARO e LAGRANGE, 1987 apud SILVA e FILHO, 2013).

O medo do crime é algo que pode afectar as pessoas em todos os quadrantes da sociedade e em todas as fases das respectivas vidas. Este impacto não é coincidente com as actuais taxas de criminalidade, que tendem a ser diferentes consoante as áreas particulares em que incide, bem como as vítimas que provoca, apesar de serem, habitualmente, cometidos por um número reduzido de delinquentes. Seja numa pessoa idosa que se sente nervosa em regressar a casa a pé, pais que ficam ansiosos quando mandam os filhos ao cimo da rua comprar rebuçados, ou um lojista que fica tenso sempre que vê um cliente entrar na sua loja, se o deixarmos, o medo do crime pode ter um efeito devastador na nossa qualidade de vida. (Fear of Crime Team, 2005: 16 apud CORDNER, p. 16, 2010).

Minimizar o medo da criminalidade é uma atribuição da polícia, como interventor nas questões de desordem no meio social. Mas é importante ressaltar que essa afirmativa carrega as seguintes inferências: o medo do crime é ocasional, envolve questões políticas, é arriscado, causa custos e é obrigatório (CORDNER, 2010).

Para Cordner (2010), a redução do medo da criminalidade pode ser minimizada por meio da redução do crime, a polícia motorizada, a presença da polícia, retorno e ação do policiamento, iluminação pública, confiança da população na polícia, informações da comunidade e redução das desordens.

A incidência da criminalidade é caracterizada nos mais variados grupos de pessoas, pois impacta na vida do cidadão, atingindo na relação entre as pessoas (AGUIAR, 2005; CALDEIRA, 2000 apud NATAL E OLIVEIRA, 2021). O ambiente é um fator contribuinte para o medo e preocupação no quesito segurança social. O indivíduo fica alerta e mais

propenso a reagir a qualquer situação de violência (NATAL e OLIVEIRA, 2021).

Os locais mais propensos à criminalidade são os mais pobres, com grande indicativo de violência (SILVA e BEATO FILHO, 2013 SILVA e BEATO FILHO, 2013), mas a insegurança também está presente nos bairros mais emergentes (RODRIGUES e OLIVEIRA, 2012 apud NATAL E OLIVEIRA, 2021).

A desorganização física figura como elemento que altera a percepção do espaço, estimulando no indivíduo a sensação de fraco controle da população local sobre as atividades ali desenvolvidas, vinculando o espaço a elevadas taxas de criminalidade e consequentemente à insegurança (Robinson, Lawton, Taylor & Perkins 2003 apud RODRIGUES e OLIVEIRA, p. 7, 2012).

Em artigo recente, Zaluar (2019) elabora a associação entre criminalidade, vitimização e medo a partir de uma outra perspectiva. Centrando suas análises no Rio de Janeiro, a autora decompõe as experiências relacionadas ao medo do crime em dois blocos principais. O primeiro se refere ao medo despertado a partir das experiências cotidianas extremamente violentas que se desenrolam nos bairros pobres da metrópole. É o medo sentido por moradores das favelas e comunidades que vivenciam os riscos iminentes de vitimização e de toda sorte de prejuízos ocasionados em virtude dos confrontos deflagrados pela “guerra às drogas” e pela “guerra irregular” (p. 11). O segundo bloco, por sua vez, refere-se à consequência do que a autora denomina “construção social do medo” (Zaluar, 2019, p. 8), relacionada à produção de um medo difuso, capilarizado por veículos de comunicação e capitalizado simbolicamente por interesses políticos e ideologias religiosas. Além disso, Adorno e Lamin (2006) citam as pesquisas de vitimização realizados na França na década de 1970 para argumentar que um dos principais fatores que explicam a disjunção entre insegurança e vitimização reside no perfil social e no seu estilo de vida correspondente. (NATAL e OLIVEIRA, 2021)

3 METODOLOGIA

A realização da pesquisa foi realizada de modo quantitativo, através de um questionário fechado aplicado para os moradores e trabalhadores do bairro Setor Marista, localizada na cidade de Goiânia – GO. O questionário foi estruturado com 18 questões, que abordam fatores sociodemográficos, medo do crime, sensação de segurança e vitimização, e com respostas gradativas, variando de discordo totalmente até concordo totalmente.

Para a formulação do questionário foi utilizado o Google forms, onde foi colocado as 18 questões e os níveis de respostas. O link do questionário foi divulgado para os moradores do bairro Setor Marista através de aplicativo de mensagem instantânea “*whatsapp*”, redes sociais como o “*facebook*” e “*instagram*” e através de cartazes com *QR code* distribuídos nas ruas, bares e pontos de ônibus do bairro. A amostra foi aleatória e, após a coleta dos dados, as respostas foram compiladas e tratadas por meio de estatísticas descritivas, a fim de compreender o percentual maior de respostas e por estatísticas de correlação de variáveis demográficas. Esses dados foram apresentados em gráficos e tabelas nos resultados e

discussão para a interpretação das variáveis do nível de sensação de segurança e de medo do crime.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

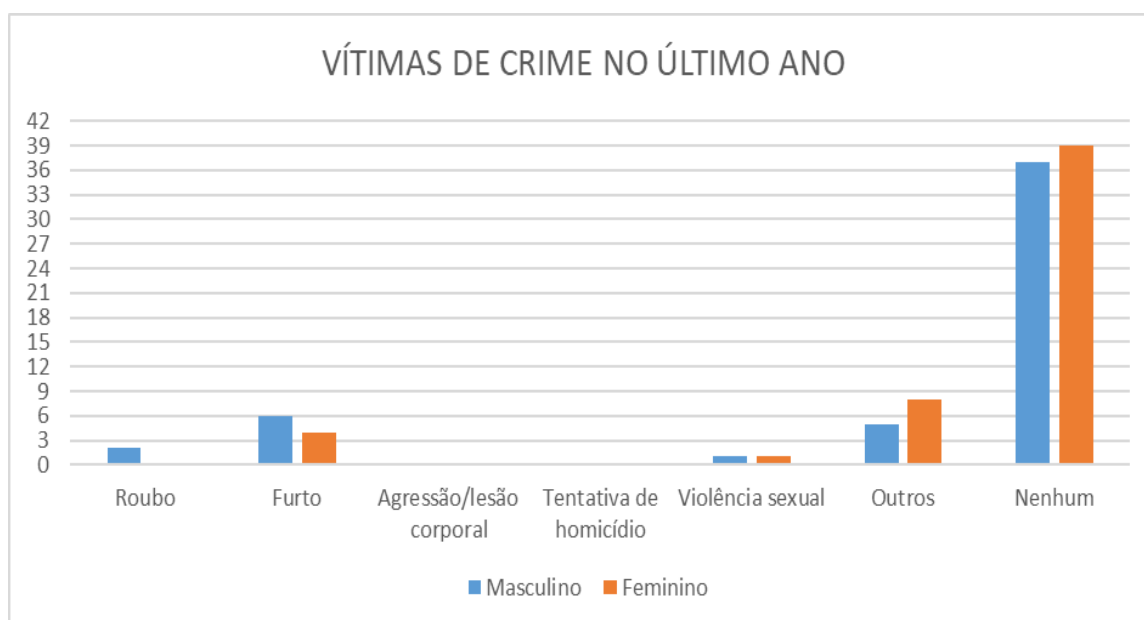
Os resultados apresentados foram obtidos através do questionário aplicado no bairro Setor Marista, em Goiânia, no período entre o dia 9 de Outubro de 2023 e 28 de Outubro de 2023. O questionário foi respondido por 103 pessoas, das quais 50 foram do sexo feminino (48,5%) e 53 foram do sexo masculino (51,5%). Quanto a faixa etária dos participantes, 9 (8,7%) declararam ter de 16 até 21 anos, 60 (58,3%) de 22 a 30 anos, 25 (24,3%) de 31 a 50 anos, 6 (5,8%) de 51 a 60 anos e 3 (2,9%) de 61 anos acima. Quanto ao grau de escolaridade, 1 (0,9%) participante possui o ensino fundamental completo, 3 (2,9%) possuem o ensino médio incompleto, 16 (15,5%) possuem o ensino médio completo, 14 (13,6%) possuem o ensino superior incompleto e 69 (67,1%) possuem o ensino superior completo. Quanto ao tempo de moradia/trabalho no bairro, 30 (29,1%) moram/trabalham até 1 ano, 35 (33,9%) de 1 a 3 anos e 38 (37%) a mais de 3 anos. Em relação a quantidade de pessoas que residem no mesmo local, 24 (23,3%) participantes residem sozinhos, 52 (50,5%) residem com 2 pessoas, 26 (25,3%) residem com 3 a 5 pessoas e 1 (0,9%) reside com mais de 5 pessoas. Quanto ao tipo de moradia, 2 (1,9%) participantes declararam morar em quitinete ou casa ceminada, 62 (60,2%) em apartamento e 39 (37,9%) em casa térrea. Essas informações sociodemográficas são variáveis importantes para explicar o medo do crime, podendo ser relacionadas com outras variáveis que demonstram a sensação de insegurança.

Para obter informações sobre a ocorrência de crimes e atos de violência no bairro, a maioria dos participantes (35) responderam que se informam através das redes sociais (whatsapp, instagram, facebook, etc.) e, em segundo lugar, através da internet (28). Isso pode estar relacionado ao fato da maior parte dos participantes serem jovens ou adultos. Em terceiro lugar como o modo que os participantes obtém informações sobre a ocorrência de crimes e atos de violência no bairro foi conversando com pessoas no seu bairro (24), seguido por através da televisão (15), nenhum (1) e jornal impresso (0). Em relação a participação de alguma associação ou grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro, apenas 30 (29,1%) participantes disseram fazer parte, enquanto 11 (10,7%) não soube responder e 62 (60,2%) disseram não participar. Através dos dados obtidos, é perceptível que o número de pessoas que se informam sobre a ocorrência de crimes e atos de violência conversando com pessoas no seu bairro e o número de pessoas que participam de

alguma associação ou grupo de vizinhos são muito próximos, o que pode ser um demonstrativo da importância de participar desses grupos para se manter informado.

Dentre os participantes, um pouco mais da metade não sabia se algum vizinho ou familiar tinha sido vítima de crime no último ano, totalizando 53 (51,5%) pessoas. Enquanto 24 (23,3%) participantes disseram que nenhum vizinho ou familiar tinha sido vítima de crime no último ano e 26 responderam conhecer algum vizinho ou familiar nessa situação. Já as respostas quando perguntado se foram vítimas de algum crime no último ano, os participantes responderam de acordo com o gráfico 1. Nesse gráfico é possível perceber que 73,7% (76) dos participantes não foram vítimas de nenhum crime no último ano, o que corresponde a quase três quartos dos participantes.

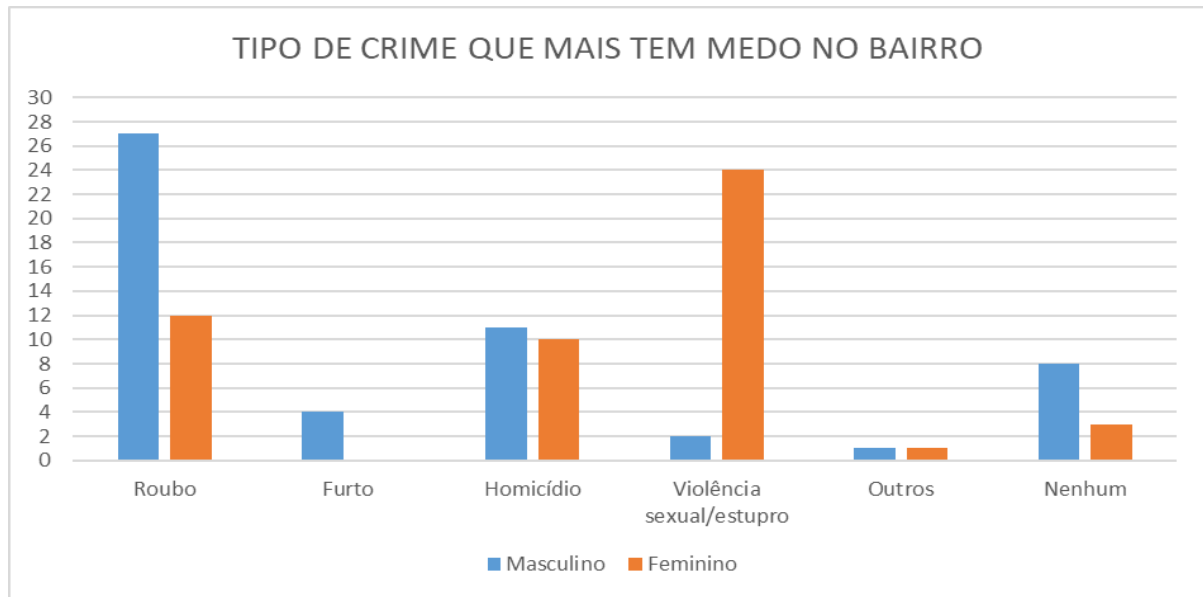
Gráfico 1 – Vítimas de crime no último ano no bairro Setor Marista.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Em relação à vitimização, a ordem decrescente dos tipos de crime que os participantes setem mais medo no bairro é: roubo (37,9%); violência sexual/estupro (25,2%); homicídio (20,4%); nenhum (10,7%); furto (3,8%); e outros (1,9%). Dentre os homens, o crime mais temido no bairro foi o roubo, com 27 participantes, como apresentado no Gráfico 2. Já entre as mulheres, o crime mais temido no bairro foi a violência sexual/estupro, com 24 participantes.

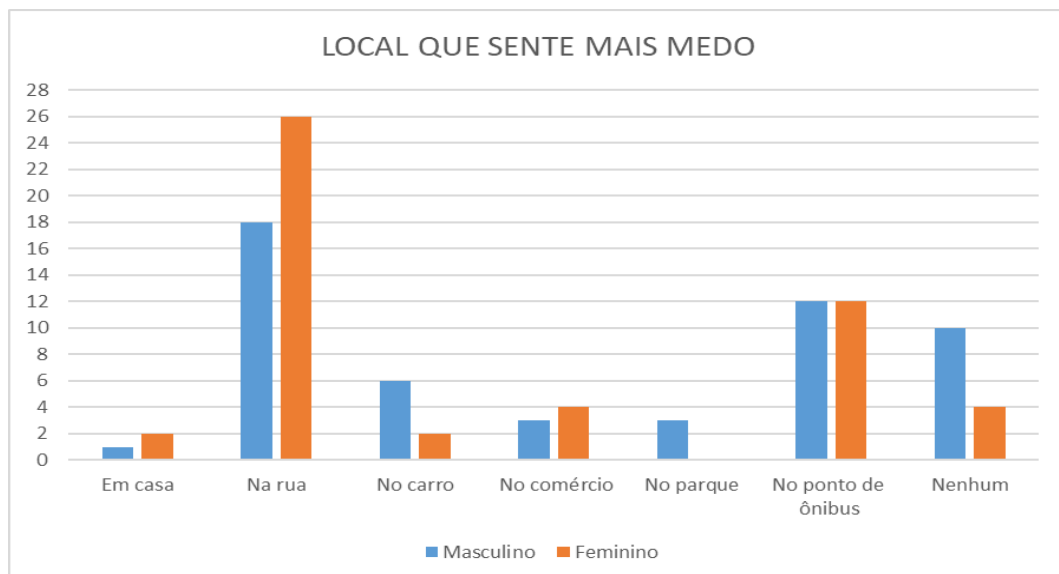
Gráfico 2 – Tipo de crime que mais tem medo no bairro Setor Marista.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Um meio utilizado para avaliar o medo do crime no bairro Setor Marista foi através do local onde os participantes sentem mais medo no bairro. É um dado importante para relacionar com os outros dados coletados na pesquisa. O Gráfico 3 apresenta o local onde os participantes sentem mais medo no bairro, sendo que tanto para os homens quanto para as mulheres foi na rua (44), seguido por no ponto de ônibus (24).

Gráfico 3 – Local que sente mais medo no bairro Setor Marista.

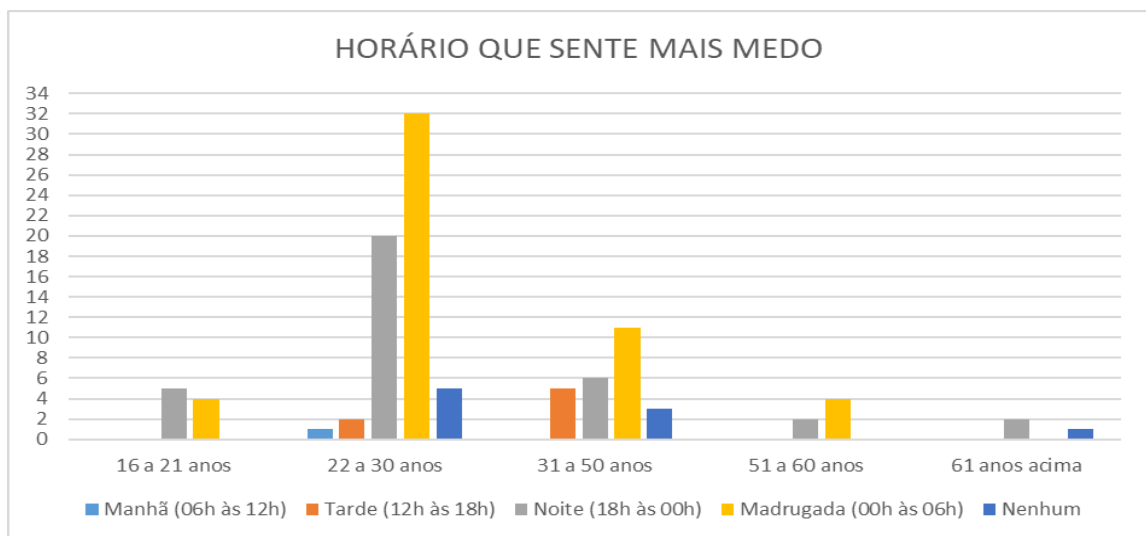


Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

Outro meio utilizado e importante para avaliar o medo do crime é através do horário que se sente mais medo de crime no bairro. O Gráfico 4 apresenta o horário que os

participantes sentem mais medo no bairro de acordo com a faixa etária. Nele é possível perceber que o horário que os entrevistados mais sentem medo é de madrugada (00h às 06h), totalizando 51 participantes. Em seguida aparece o horário da noite (18h às 00h) com 35 participantes. Desse modo, os horários que os participantes sentem mais medo de crime no bairro são os horários sem luz natural, fora do horário comercial, em que a maioria do comércio já está fechado e tem baixa circulação de pessoas.

Gráfico 4 – Horário que sente mais medo no bairro Setor Marista.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A Tabela 1 apresenta as perguntas utilizadas em diversas pesquisas no mundo, respondidas pelos participantes para mensurar o nível de medo do crime ou sensação de insegurança no bairro Setor Marista. As respostas foram escalonadas em 5 níveis, variando de discordo totalmente até em concordo totalmente, como mostrado na tabela. Além disso, ainda é possível observar a quantidade absoluta de respostas em cada nível e a sua correspondente porcentagem em relação a quantidade total de respostas.

De acordo com Rodrigues e Oliveira (2012), a integração social e a desordem física são elementos que transformam a percepção individual e afeta a medida geral de insegurança. Como é possível observar na Tabela 1, os aspectos físicos e sociais do bairro interferem diretamente na sensação de insegurança da população residente no mesmo. As desordens físicas que mais causam sensação de insegurança, em ordem decrescente, segundo os participantes foram: passar em ruas que não tem iluminação ou são mal iluminadas; passar em ruas e casas com pichações e sinais de abandono; passar em ruas com lotes com mato alto; e passar em ruas com entulhos, lixo e sujas. Portanto, uma boa iluminação pública é capaz de reduzir o medo do crime, corroborando com Cordner (2010). Já em relação à desordens sociais que são

mais subjetivas, as que mais causaram sensação de insegurança foram: ver ou passar perto de pessoas usando drogas nas ruas/locais públicos e ver homens passando de motos. Por outro lado, passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas e passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta apresentaram uma menor sensação de insegurança.

Tabela 1 – Nível de medo do crime e sentimento de insegurança – 2023.

MEDO DO CRIME / SENTIMENTO DE INSEGURANÇA	Discordo Totalmente		Discordo Parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo Parcialmente		Concordo Totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto medo/inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público.	4	3,9	1	0,9	4	3,9	42	40,8	52	50,5
Sinto medo/inseguro quando vejo pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.	4	3,9	1	0,9	14	13,6	53	51,5	31	30,1
Sinto medo/inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas.	3	2,9	3	2,9	15	14,5	47	45,7	35	34,0
Sinto medo/inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.	4	3,9	1	0,9	2	1,9	38	36,9	58	56,4
Sinto medo/inseguro de ruas com lotes com mato alto.	4	3,9	0	0,0	10	9,7	55	53,4	34	33,0
Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas.	8	7,7	8	7,7	29	28,2	37	35,9	21	20,5
Sinto medo/inseguro de ruas e casas com pichações e sinais de abandono.	4	3,9	4	3,9	11	10,6	46	44,7	38	36,9
Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.	7	6,8	6	5,8	22	21,4	41	39,8	27	26,2
Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	5	4,9	7	6,8	15	14,6	43	41,7	33	32,0
Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.	4	3,9	3	2,9	7	6,8	52	50,5	37	35,9
Sinto medo/inseguro quando vejo carro parado na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	4	3,9	0	0,0	8	7,7	56	54,4	35	34,0

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

A Tabela 2 também foi escalonada em 5 níveis de respostas, variando de discordo totalmente até em concordo totalmente, utilizados para mensurar a sensação de segurança do bairro Setor Marista. Na Tabela, pode-se observar a quantidade de respostas obtidas em cada nível e a porcentagem correspondente em relação ao total de participantes.

Tabela 2 – Nível de sensação de segurança – 2023.

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA	Discordo Totalmente		Discordo Parcialmente		Não discordo nem concordo		Concordo Parcialmente		Concordo Totalmente	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia.	2	1,9	8	7,8	6	5,8	54	52,4	33	32,1
Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite.	11	10,7	22	21,4	20	19,4	32	31,0	18	17,5
Sinto seguro quando viatura da Polícia Militar passar na rua de casa.	2	1,9	3	2,9	4	3,8	40	38,9	54	52,5
Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas.	2	1,9	1	0,9	5	4,9	41	39,8	54	52,5
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.	3	2,9	1	0,9	6	5,8	46	44,7	47	45,7
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.	2	1,9	2	1,9	9	8,8	45	43,7	45	43,7
Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscando) pessoas e veículos.	2	1,9	2	1,9	13	12,7	42	40,8	44	42,7
Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.	4	3,8	3	2,9	10	9,8	42	40,8	44	42,7
Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas.	5	4,9	1	0,9	7	6,8	35	34,0	55	53,4
Sinto seguro quando vejo as viaturas do Corpo de Bombeiros Militares em serviço nas ruas	2	1,9	3	2,9	7	6,8	43	41,7	48	46,7
Sinto seguro quando presencio o Corpo de Bombeiros em atendimento de socorro ou emergência.	2	1,9	1	0,9	5	4,9	38	36,9	57	55,4
Sinto seguro quando vejo as viaturas da Polícia Civil nas ruas.	2	1,9	3	2,9	9	8,8	48	46,6	41	39,8
Sinto seguro quando anuncia que policiais civis estão fazendo investigações de criminosos no meu bairro.	3	2,9	2	1,9	11	10,7	46	44,7	41	39,8
Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios.	2	1,9	1	0,9	14	13,7	41	39,8	45	43,7
Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças.	2	1,9	2	1,9	4	3,9	43	41,8	52	50,5
Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento.	2	1,9	0,0	0,0	9	8,8	36	34,9	56	54,4
Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade.	2	1,9	6	5,8	6	5,8	44	42,8	45	43,7
Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás.	2	1,9	1	0,9	6	5,8	44	42,8	50	48,6
Sinto seguro no Estado de Goiás.	2	1,9	3	2,9	12	11,6	47	45,7	39	37,9

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

É possível observar na Tabela 2 que, no geral, as pessoas se sentem mais seguras de andar na rua durante o dia do que durante a noite. Ainda, é possível perceber que a maioria das pessoas (54,4%) se sentem seguras ao passar por câmeras de monitoramento, mostrando que, além de ter valor na prevenção e na resolução de crimes, as câmeras também ajudam a reduzir o medo do crime (RATCLIFFE, 2006 *apud* CORDNER, 2010). Outro ponto que chama atenção é que, juntando as pessoas que concordam parcialmente ou totalmente, a população se sente segura ao ver policiais militares, policiais civis, bombeiros militares e guardas municipais nas ruas.

De acordo com Costa e Durante (2019), dentre as dimensões tratadas para representar a atuação da polícia, a mais relevante para controle do medo é a presença e qualidade do policiamento, em que se destaca o policiamento a pé e em viatura; e em segundo lugar, também se mostrou relevante a confiança da população na Polícia Militar. Isso se confirmou nos resultados apresentados na Tabela 2, em que mais da metade dos participantes concordaram totalmente que se sentem seguros quando viaturas da Polícia Militar passam na rua de casa e quando veem policiais militares em pé ao lado da viatura. A maior sensação de segurança em relação à Polícia Militar foi quando as pessoas veem viaturas da ROTAM, CPE, GIRO e CHOQUE passando nas ruas, com 53,4% dos participantes concordando totalmente com a afirmação. Já a respeito de se sentir seguro no Estado de Goiás, 48,6% concordaram totalmente, 45,7% concordaram parcialmente e apenas 1,9% discordaram totalmente, mostrando que os moradores do Setor Marista se sentem seguros dentro do Estado de Goiás.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste trabalho indicaram que a sensação de segurança e o medo do crime estão relacionados direta e indiretamente com os aspectos físicos e sociais do bairro Setor Marista e com as ações policiais realizadas no mesmo. De modo que as principais conclusões obtidas nessa pesquisa são:

- A maioria dos homens participantes tem mais medo do crime de roubo no bairro, enquanto a maioria das mulheres sentem mais medo do crime de violência sexual ou estupro;
- O local onde os participantes sentem mais medo no bairro é na rua (44 respondentes);
- Grande parte dos participantes sentem mais medo durante a madrugada (00h às

06h);

- 91,3% dos participantes concordam totalmente ou parcialmente que se sentem inseguros quando veem ou passam perto de pessoas usando drogas nas ruas ou locais públicos;
- A falta de iluminação nas ruas ou ruas mal iluminadas causam medo do crime em 93,3% dos participantes, considerando os que responderam que concordam totalmente ou parcialmente;
- Apenas 58 respondentes concordaram parcialmente ou totalmente que se sentem inseguras ao passar perto de pessoas com som alto em veículos nas ruas;
- 84,5% dos respondentes se sentem seguros para andar pelas ruas do bairro durante o dia e 48,5 % durante a noite (considerando os que concordam totalmente e parcialmente);
- Mais de 80% dos participantes se sentiram seguros com os diversos tipos de ações da Polícia Militar, do Corpo de Bombeiros Militar, da Polícia Civil, da Polícia Penal ou da Guarda Municipal (considerando os que concordam totalmente e parcialmente);
- 91,4% dos respondentes se sentem seguros quando estão sendo atendidos pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás e 83,6% se sentem seguros no Estado de Goiás (considerando os que concordam totalmente e parcialmente).

Portanto, é possível perceber que as desordens físicas presentes no bairro impactaram no nível de medo do crime, como a falta de iluminação, pixações, lotes com mato alto e ruas com entulhos, lixo e sujas. Por outro lado, o policiamento ostensivo da Polícia Militar e as ações das outras forças de segurança do Estado contribuem para o aumento da sensação de segurança no bairro.

Outro ponto importante é o fato de 73,7% dos participantes não terem sido vítimas de nenhum crime no último ano, diminuindo o sentimento vitimização e interferindo positivamente na sensação de segurança.

Sugere-se para a realização de trabalhos futuros aplicar o questionário para uma amostra maior de pessoas, comparar o nível de medo do crime e de sensação de segurança com outros bairros de Goiânia e relacionar os resultados encontrados com os dados criminais da localidade.

REFERÊNCIAS

- AGRA, C. d. **Podemos medir a Criminalidade e a Segurança?** Sep. De Inovação, poder e desenvolvimento. Congresso de Cidadania, pp. 227-234, 2007.
- BEATO FILHO, Cláudio. C.; SILVA, Braulio. F. A. e TAVARES, Ricardo. (2008). **“Crime e estratégias de policiamento em espaços urbanos”**. *Dados* , Vol. 51, n. 3, pp. 687-715.
- BENNETT, Trevor. **“The effectiveness of a police initiated fear reducing strategy”**. *British Journal of Criminology* , Vol. 31, pp. 1-14, 1991.
- CORDNER, G. **Reducing fear of crime: Strategies for police**. Office of Community Oriented Policing Services, U.S. Department of Justice, 2010.
- COSTA, A.T.M, DURANTE, M.O. **Polícia e o Medo do crime no Distrito Federal**. *DADOS*, Rio de Janeiro v.62, n.1, p.1-31, 2019.
- FRANKLIN, Cortney; FRANKLIN, Travis. **“Predicting fear of crime: considering differences across gender”**. *Feminist Criminology* , Vol. 4(1), pp. 83-106.
- GIL, A. C. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOIÁS. SECRETARIA DE ESTADO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Plano Estratégico da Secretaria de Segurança Pública - 2022-2031**. Goiânia,: 2022. Disponível em: <https://www.seguranca.go.gov.br/plano-estrategico>.
- GOLDSTEIN, Herman. **Problem oriented policing** . New York: McGraw-Hill, 1990.
- GOODEY, Jo. **“Boys don’t cry: masculinities, fear of crime and fearlessness”**. *British Journal of Criminology* , Vol. 37, pp. 401-419, 1997.
- GRAY, Emily; JACKSON, Jonathan; FARRALL, Stephen. **“Reassessing the fear of crime”**. *European Journal of Criminology* , Vol. 5(3), pp. 363-380, 2008.
- GUEDES, I.S, CARDOSO, C. e AGRA, C. **Medo do Crime: revisão conceitual e metodológica**. In: AGRA, Candido da. (Org) *A Criminologia: um arquipélago interdisciplinar*. Editora Universidade do Porto, Portugal, 2012.
- HALE, Chris. **“Fear of crime: a review of the literature”**. *International Review of Victimology* , Vol. 4, pp. 79-150, 1996.
- MACHADO, Lia Z; BORGES, Antonadia; MOURA, Cristina P. **A cidade e o medo**. São Paulo: Francis, 2014.
- MARKOWKIZ, Fred E.; et al. **“Extending Social Disorganization Theory: modeling the relationship between cohesion, disorder and fear”**. *Criminology* , Vol. 39, pp. 293-320, 2001.
- NATAL, Ariadne; OLIVEIRA, André Rodrigues de. **Medo do crime: Mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo**. *Revista do CESOP, OPINIÃO PÚBLICA*, Campinas, vol. 27, nº 3, set.-dez., pp. 757-796, 2021.

OLIVEIRA JR; Almir e ALENCAR, Rafael A. **“A predisposição para chamar a polícia: um estudo sobre a percepção do desempenho e da confiabilidade das instituições policiais”**. *Revista Brasileira de Segurança Pública*, Vol. 9(1), pp. 158-170, 2015.

RATCLIFFE, J. **Video Surveillance of Public Places: Response Guide No. 4**. Washington, D.C.: Office of Community Oriented Policing Services, 2006. www.popcenter.org/responses/video_surveillance.

RICO, J. M; SALAS, L. **Delito, insegurança do cidadão e polícia: novas perspectivas**. Rio de Janeiro: Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, 1992.

RODRIGUES, C. D; OLIVEIRA, V. C. **Medo do crime, e desordem: Uma análise da sensação de insegurança e do risco percebido na capital de Minas Gerais**. *Teoria & Sociedade*, n. 20.2, p. 156-184, 2012.

SILVA, B. F. A. D.; BEATO FILHO, C. C. **Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime**. *Revista Brasileira de Estudos de População*, vol. 30, p. S155-S170, 2013.

TRAJANOWICS, Robert C. **“Evaluating a neighborhood foot patrol program”**. In: *Community crime prevention: does it works?* Londres: SAGE, 1986.

ZALUAR, A. **Para não dizer que não falei de samba: os enigmas da violência no Brasil**. In: SCHWARCZ, L. M. (ed.). *História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea*, vol. 4. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSÇÃO DE SEGURANÇA

Este questionário é uma pesquisa sobre sensação de segurança, isto é, a percepção subjetiva de pessoas ou comunidade em relação ao ato de sentir segura, protegida de ameaças, preocupações ou medo de crimes. A sensação de segurança é um fenômeno complexo e de múltiplos fatores e determinações, sendo influenciado pelos serviços policiais, tem relação com às desordens físicas (falta de iluminação, limpeza) e sociais (presença de usuários de drogas), com às experiências de vitimização; com a coesão e o engajamento da comunidade e outras implicações.

Esta pesquisa faz parte do Projeto Sensação de Segurança do Programa de Pós-Graduação do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos familiares, amigos e vizinhos.

Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Sua resposta continuará anônima.

Sua participação no estudo é voluntária. Caso não queira participar, fique à vontade.

Desde já agradecemos!!!

*** Indica uma pergunta obrigatória**

1. Moro/trabalho no Município / Bairro*

() Sim ou () área urbana

() Não ou () área rural

2. Sexo*

() Masculino

() Feminino

3. Idade*

() de 16 até 21 anos

() de 31 a 50 anos

() de 22 a 30 anos

() de 51 a 60 anos

() de 61 anos acima

4. Grau de escolaridade*

() Ensino fundamental completo

() Ensino médio incompleto

() Ensino fundamental incompleto

() Ensino superior completo

() Ensino médio completo

() Ensino superior incompleto

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?*

() Até um ano.

() De 1 a 3 anos.

() Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?*

() Sozinho(a).

() com 3 a 5 pessoas.

() com 2 pessoas.

() com mais de 5 pessoas

7. Você reside em?*

() Apartamento.

() Condomínio fechado

() Quitinete/casa geminada.

() Chácara/sítio ou propriedade rural

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?*

() Em casa.

() Na rua.

() No carro.

() No parque.

() No comércio

() No ponto de ônibus.

() Nenhum.

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?*

() Manhã (06h às 12h).

() Madrugada (00h às 06h).

() Tarde (12h às 18h).

() Nenhum horário

() Noite (18h às 00h).

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?*

() Homicídio.

() Furto.

() Violência sexual/estupro.

() Outros.

() Roubo.

() Nenhum

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro? *

- | | |
|--|---|
| ☐ Roubo. | ☐ Violência sexual |
| ☐ Furto. | ☐ Outros. |
| ☐ Agressão/lesão corporal | ☐ Nenhum. |
| ☐ Tentativa de homicídio. | |

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?*

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?*

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *

- ☐ Televisão.
- ☐ Internet.
- ☐ Redes sociais (whatsapp/instagram/facebook).
- ☐ Jornal impresso.
- ☐ Conversando com pessoas no seu bairro.
- ☐ Nenhum

15. Sobre você se sentir seguro, leia as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes					

sociais) de prisões e operações das forças de segurança pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16.Sobre você se sentir inseguro/medo, leias as afirmativas e escolha a alternativa.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					

B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					
C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

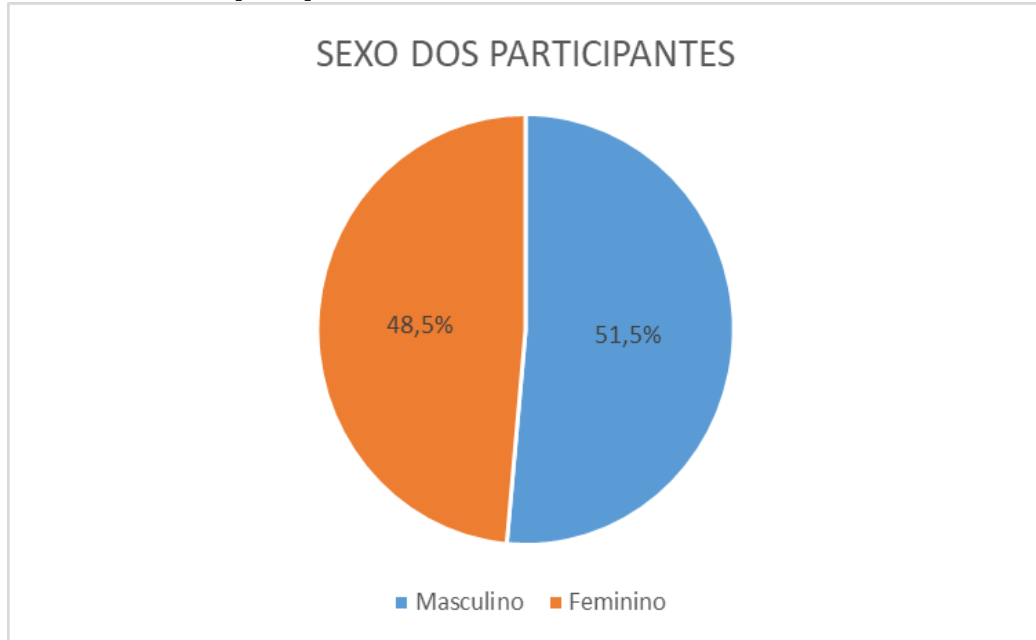
18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgãos de segurança pública de Goiás.*

	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					
G. Em geral, sinto satisfeito pelo atendimento dos órgãos de segurança pública do Estado de Goiás					

19. Este espaço é destinado a você escrever o que quiser em relação a segurança pública. (Esta resposta não é obrigatória)

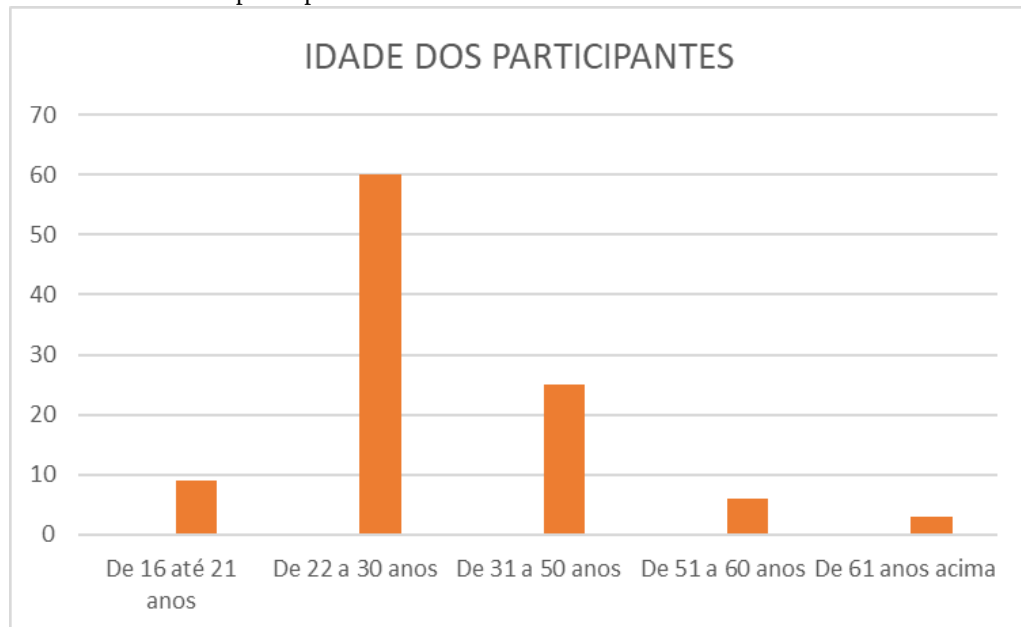
APÊNDICE B – GRÁFICOS E TABELAS DAS RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO

Gráfico 1: Sexo dos participantes.



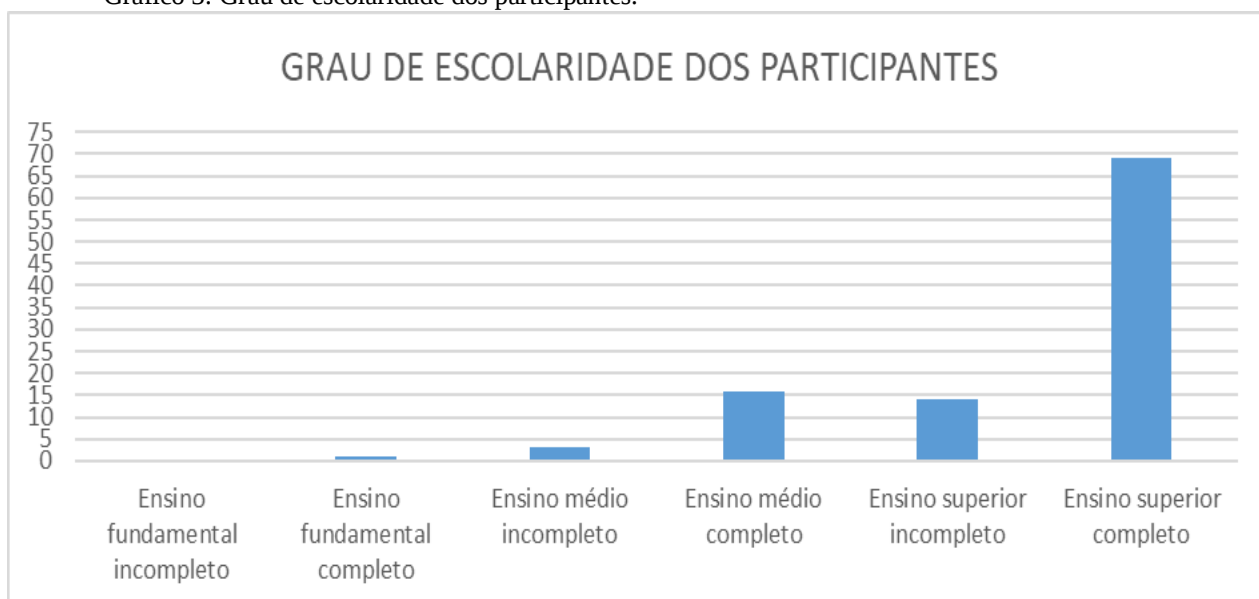
Fonte: Elaborada pelo Autor (2023).

Gráfico 2: Idade dos participantes.



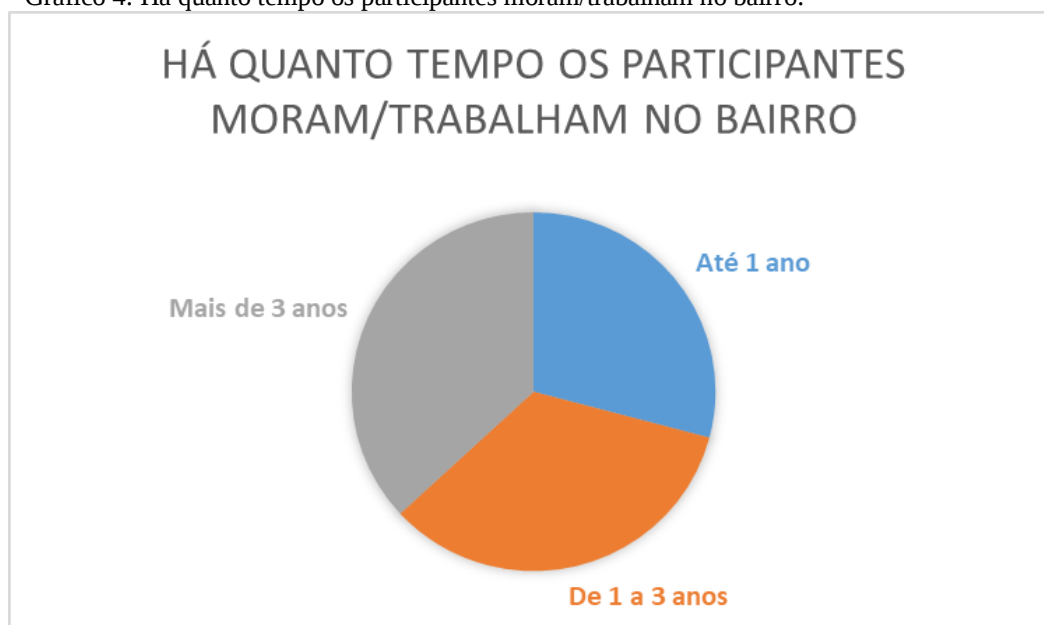
Fonte: Elaborada pelo Autor (2023).

Gráfico 3: Grau de escolaridade dos participantes.



Fonte: Elaborada pelo Autor (2023).

Gráfico 4: Há quanto tempo os participantes moram/trabalham no bairro.



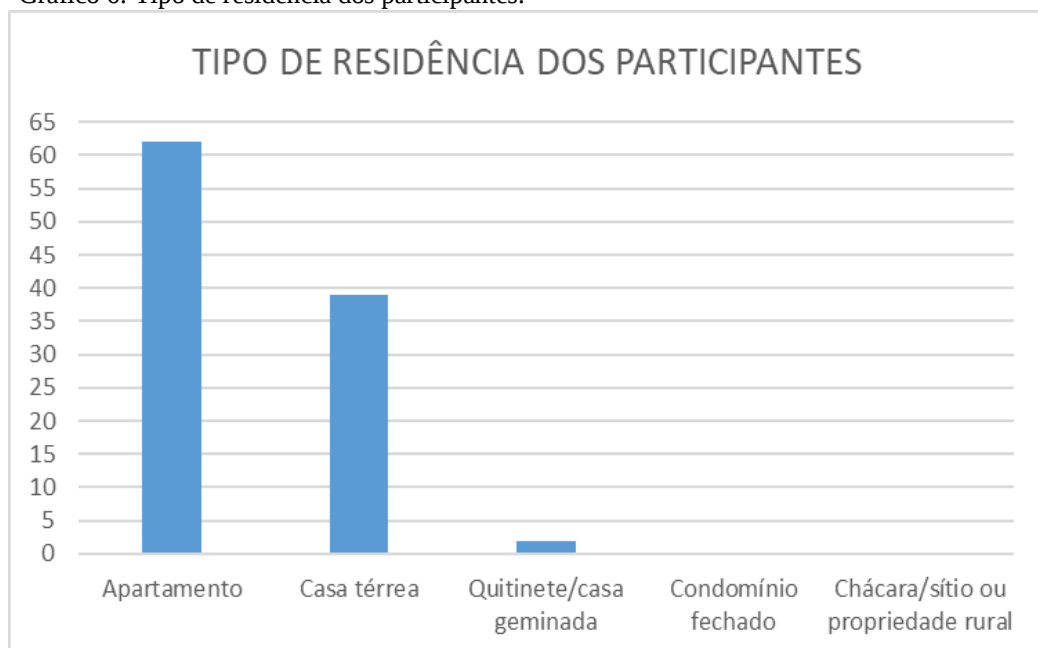
Fonte: Elaborada pelo Autor (2023).

Gráfico 5: Quantidade de pessoas que residem no mesmo local.



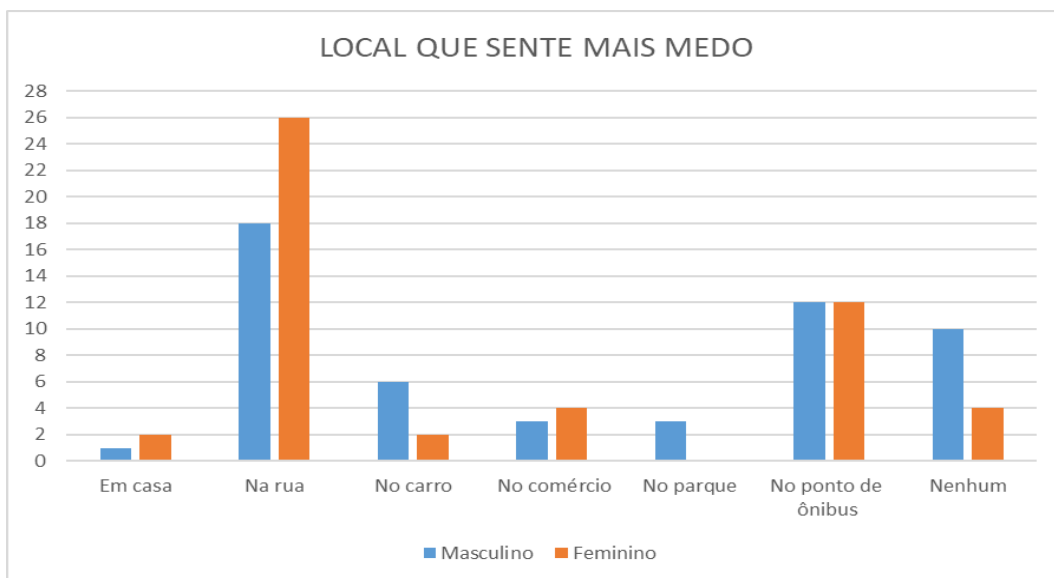
Fonte: Elaborada pelo Autor (2023).

Gráfico 6: Tipo de residência dos participantes.



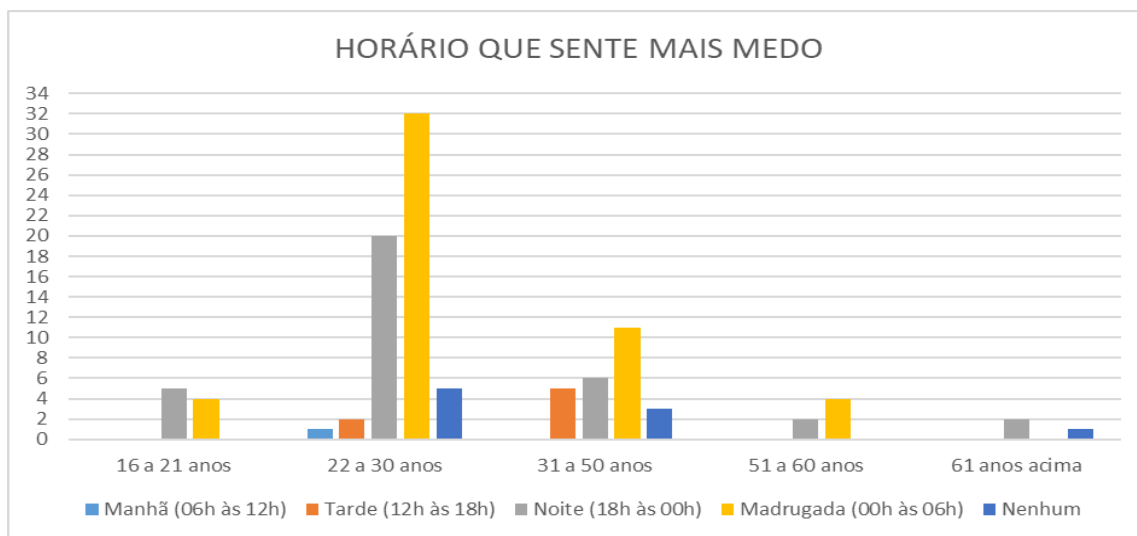
Fonte: Elaborada pelo Autor (2023).

Gráfico 7: Local que sente mais medo no bairro Setor Marista.



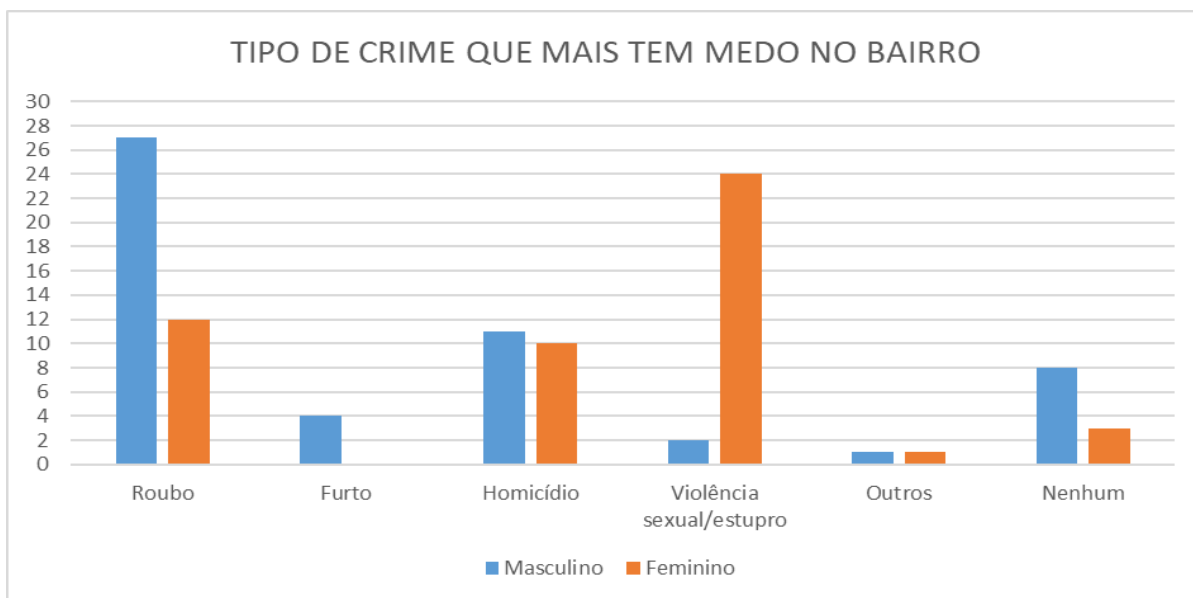
Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

Gráfico 8: Horário que sente mais medo no bairro Setor Marista.



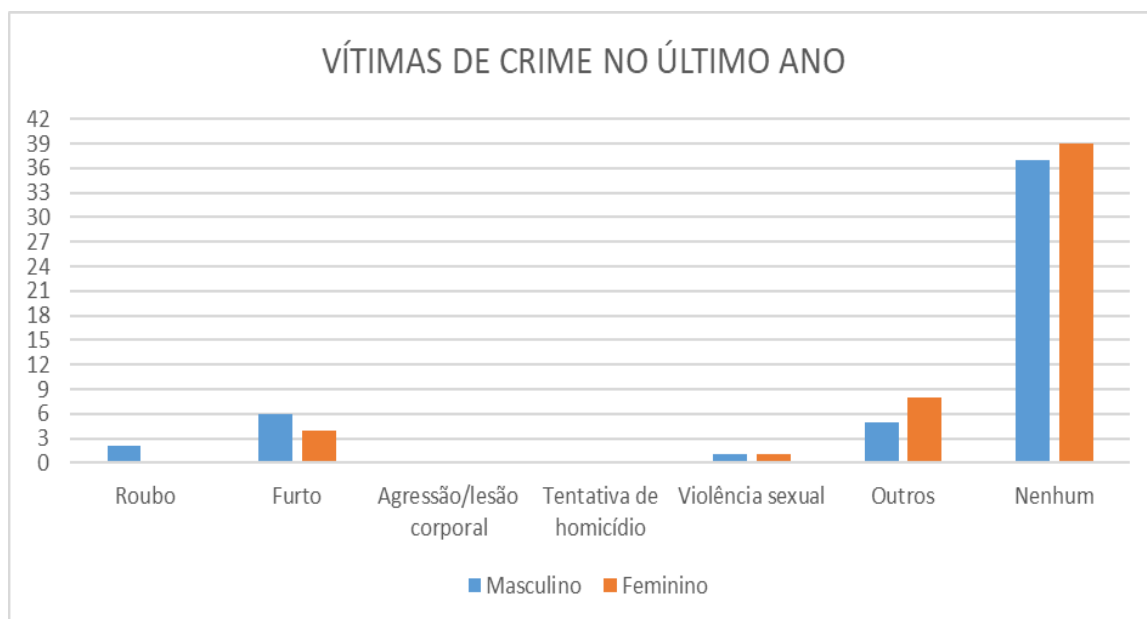
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico 9: Tipo de crime que mais tem medo no bairro Setor Marista.



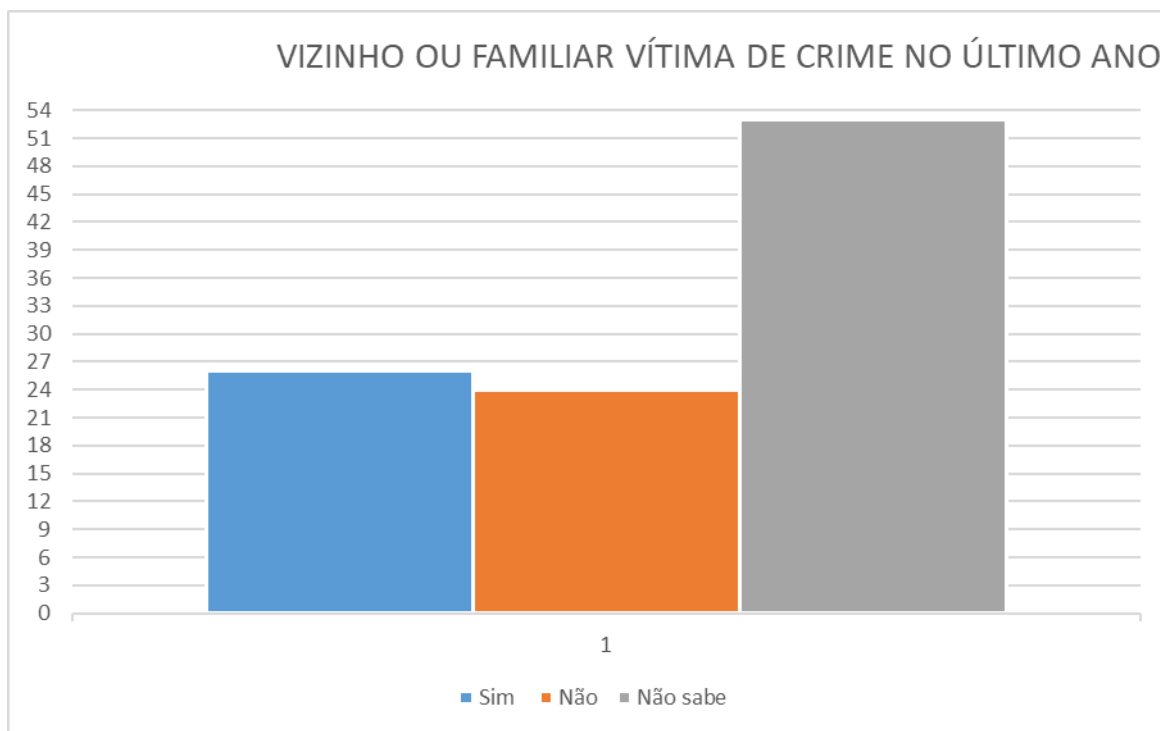
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico 10: Vítimas de crime no último ano no bairro Setor Marista.



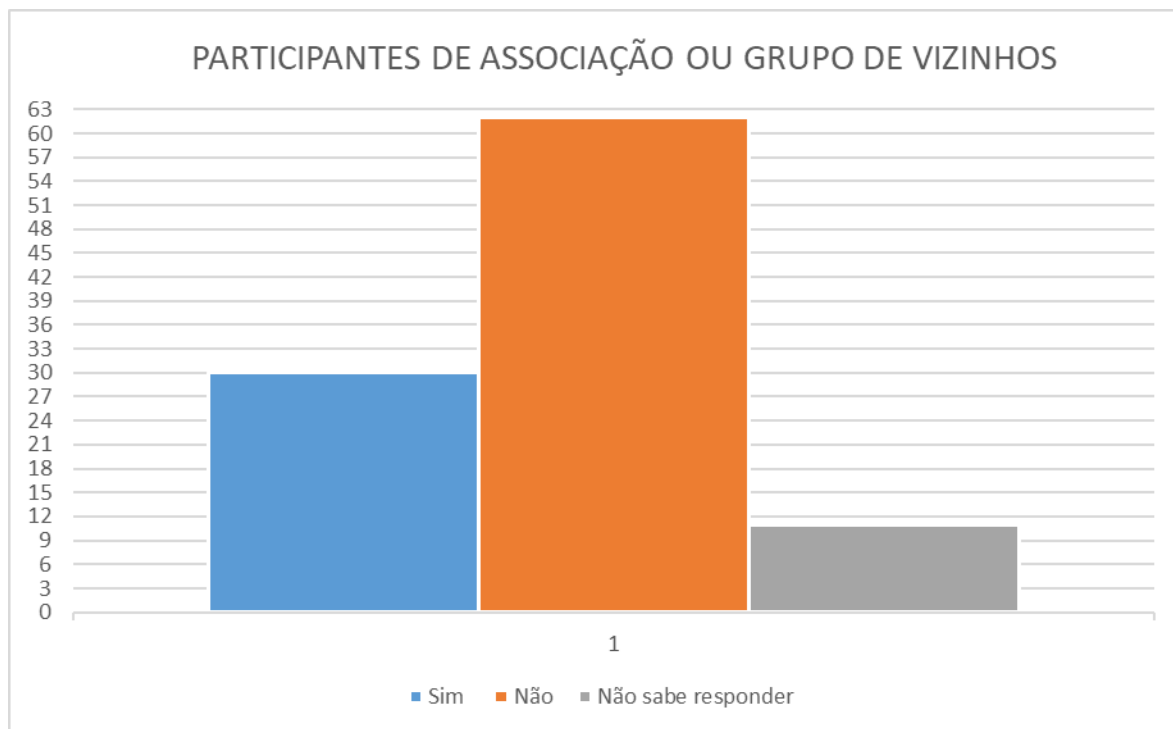
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico 11: Vizinho ou familiar vítima de crime no último ano.



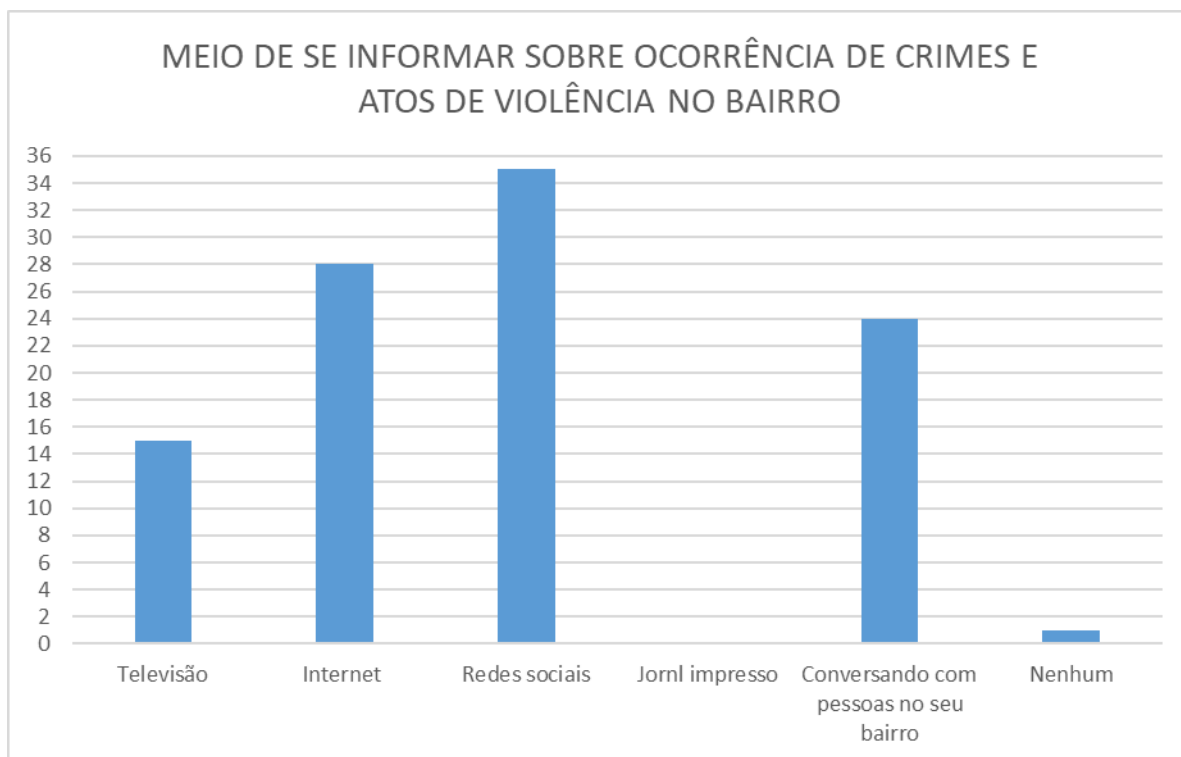
Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico 12: Participantes de associação ou grupo de vizinhos.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Gráfico 13: Meio de se informar sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro.



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Tabela 1: Sensação de segurança no Setor Marista.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia	2	8	6	54	33
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite	11	22	20	32	18
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa	2	3	4	40	54
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas	2	1	5	41	54
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.	3	1	6	46	47
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.	2	2	9	45	45
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.	2	2	13	42	44
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.	4	3	10	42	44
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas	5	1	7	35	55
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas	2	3	7	43	48
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência	2	1	5	38	57
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas	2	3	9	48	41
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade	3	2	11	46	41
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios	2	1	14	41	45
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças	2	2	4	43	52
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento	2	0	9	36	56
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança	2	6	6	44	45

pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás	2	1	6	44	50
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás	2	3	12	47	39

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).

Tabela 2: Medo do crime/sentimento de insegurança no Setor Marista.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público	4	1	4	42	52
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.	4	1	14	53	31
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas	3	3	15	47	35
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.	4	1	2	38	58
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.	4	0	10	55	34
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas	8	8	29	37	21
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.	4	4	11	46	38
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.	7	6	22	41	27
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.	5	7	15	43	33
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.	4	3	7	52	37
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.	4	0	8	56	35

Fonte: Elaborada pelo autor (2023).